



## O TRATAMENTO DA CULTURA EM DICIONÁRIOS DE INGLÊS

Fernanda Silva Medeiros CAETANO<sup>1</sup>  
Universidade de Brasília (UnB)  
(fecaetano26@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo analisa o tratamento cultural dado aos dicionários de inglês monolíngues, bilíngues e híbridos nas versões impressa e eletrônica. Identifica, por meio da pesquisa documental, as informações de caráter cultural associadas às palavras-entrada em tais dicionários. Além disso, destaca as contribuições das pesquisas lexicográficas, metalexicográficas e demais pesquisadores das ciências do léxico. Os resultados mostraram que as informações culturais estão presentes na macroestrutura e microestrutura dos dicionários.

**Palavras-chave:** Lexicografia; Dicionários; Cultura; Inglês.

**Abstract:** This article analyzes the cultural treatment given to the monolingual, bilingual and hybrids English dictionaries in electronic and printed version. Identifies by documental research the cultural information combined to entries in such dictionaries. Furthermore, highlights the lexicographic, metalexicographic and other lexical researches sciences. Results shown that the cultural informations are present in the micro structure and macro structure of dictionaries.

**Keywords:** Lexicography; Dictionaries; Culture; English.

**Resumen:** Este artículo analiza el tratamiento cultural dado a los diccionarios monolingües, bilingües y híbridos de inglés en las versiones impresa y electrónica. Identifica, por medio de la investigación documental, las informaciones de carácter cultural asociadas a las palabras-entrada en estos diccionarios. Además, destaca las contribuciones de las investigaciones lexicográficas, metalexicográficas y demás investigadores de las ciencias del léxico. Los resultados mostraron que las informaciones culturales están presentes en la macroestructura y microestructura de los diccionarios.

**Palabras clave:** Lexicografía; Diccionario; Cultura; Inglés.

### 1 INTRODUÇÃO

Compreender uma Língua Estrangeira (LE) nos dias de hoje (neste caso, o inglês) contribui para alcançar o êxito no mundo acadêmico, haja vista que grande parte de textos acadêmicos são acessados nesse idioma. Contudo, aprender sobre a cultura de outro país permite aos agentes interessados transcender o espaço das experiências pessoais, ou seja, não apenas dividir o que sabem ou o que ouviram falar sobre a cultura de tal país, mas ir além de estereótipos ou padrões de comportamento que podem parecer estranhos quando vistos sob o “olhar do estrangeiro”. Portanto, “usar uma língua com sucesso é um empreendimento

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília.

bastante complexo”, vai além da composição e do reconhecimento de enunciados (SARMENTO, 2004, p. 03).

A identidade cultural é o reflexo de nossas ações, pensamentos e atitudes, pois revela nossa bagagem cultural, num mundo de infinitas identidades psicológicas e sociais. Cada agrupamento humano se comporta de uma maneira e não de outra, e cada membro desse grupo traz consigo uma identidade cultural que a difere de qualquer outra comunidade ou grupo específico (SANTOS, 2006, p.08). Cabe ressaltar aqui que os termos *globalização* e *mundialização*, embora sejam muito próximos, diferenciam-se quanto ao significado. Para Renato Ortiz (1994, p. 29), o termo *mundialização* abrange os processos culturais, principalmente o modo de ver o mundo e dialogar com outras culturas, enquanto que *globalização* remete aos processos econômicos e tecnológicos, nos quais o homem busca cada vez mais ressaltar sua identidade dentro de uma heterogeneidade e das diferenças nas sociedades contemporâneas.

Entretanto, alguns temas e tópicos são tratados sob a lente do estereótipo, implicando em choques culturais e mal-entendidos. No século XIX, o conceito de cultura era abordado de maneira normativa e descritiva, os etnólogos e alguns sociólogos não tinham como objetivo dizer o que era cultura, mas descrevê-la da forma que é apresentada na sociedade. Ainda nesse mesmo período, estudiosos franceses utilizavam o termo *civilização*<sup>2</sup> ao invés de *cultura*, pois a cultura era aceita como civilização simbolizando um indivíduo culto (CUCHE, 2002, p. 34). É necessário que falantes desenvolvam uma competência linguística e cultural com a finalidade de compartilhar significados usando os conjuntos de recursos disponíveis e amenizando situações-problema, como interpretações dúbio-imprecisas e equívocas.

Considerado como o “patrimônio linguístico”, o dicionário tem sido uma ferramenta de uso por falantes e aprendizes para recepção, produção de textos e outras finalidades. No que tange à sua tipologia, os dicionários podem ser

---

<sup>2</sup> Cabe ressaltar aqui que na França, entre os séculos XIX e XX, o termo *cultura* referia-se unicamente ao sentido elitista e individualista, simbolizando superioridade intelectual entre os indivíduos que tinham acesso ao conhecimento erudito. Apesar de conhecerem os trabalhos científicos alemães, os franceses optavam pelo uso corrente do termo *civilização* e nunca o termo *cultura* (CUCHE, 2002, p. 34-35)

classificados como gerais ou especiais. Dentre os que são apreciados como gerais temos os monolíngues, bilíngues e os tesouros. Segundo Krieger (2006, p.144) “a denominação “thesaurus” está vinculada à idéia (*sic*) de exaustividade histórica de registro, cobrindo desde palavras antigas aos modernos neologismos”. Tais dicionários utilizam o critério da frequência de uso da palavra ou expressão. Nos dicionários especiais são contemplados critérios específicos e terminológicos de uma área específica do conhecimento. Modelos de dicionários especiais temos os sintagmáticos (construções, colocações, expressões idiomáticas etc); paradigmáticos (sinônimos, antônimos, reversos etc); os de lexemas específicos (neologismos, estrangeirismos, insultos etc) e de determinados tipos de informações (ortográficos, pronúncia, flexão, frequência etc) classificados por Hausmann (1985, 379p) apud (WELKER, 1994, p. 39-41).

## 2 O LABOR LEXICOGRÁFICO

A Lexicografia, por sua aplicação prática, está associada à Linguística Aplicada e compreende o estudo e a análise dos dicionários. A Lexicografia Pedagógica, conhecida internacionalmente como Metalexigrafia corresponde ao “estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários [...] e ainda a tipologia” (WELKER, 2004, p. 11).

Os dicionários examinados pela Lexicografia Pedagógica são nomeados como Dicionários Pedagógicos (DP). Os DPs se dividem em dicionários escolares e dicionários para aprendizes de línguas estrangeiras. O termo dicionários escolares (e sua respectiva tradução) é aceito, ou mesmo comum, por exemplo, em português, alemão e francês; tais dicionários são usados na aprendizagem da língua materna. Já o termo dicionários para aprendizes é muito usado e vem do inglês Learner’s Dictionaries. Alguns autores usam o termo dicionários de aprendizagem. Welker (2008, p. 23) discute esse termo e, baseando-se em outros autores, esclarece:

1. Os dicionários de aprendizagem são usados para a aprendizagem do vocabulário e não da língua como um todo (BINON e VERLINDE & SELVA, 2001).

2. Dicionários de aprendizagem foram divididos em primários e secundários: os primários devem ser temáticos, servindo especificamente à aprendizagem do vocabulário e podendo ser estudados integralmente ou por temas; já os secundários são dicionários alfabéticos que devido a essas características (como “família de palavras em cada verbete”) podem ajudar na aprendizagem (HAUSMANN, 1976, p. 102; 1977, p. 156).

3. Os dicionários de aprendizagem são um tipo de *learners' dictionaries*: ambos são destinados aos aprendizes de línguas. Enquanto os *learners' dictionaries* são voltados para a recepção ou produção de textos, os dicionários de aprendizagem ajudam principalmente na aprendizagem do vocabulário (BAHNS, 1996, p. 34).

Portanto, o termo *dicionário de aprendizagem* deve ser usado apenas quando se trata da aquisição de vocabulário. Quanto ao termo *dicionários para aprendizes*, Welker (2008, p. 24) propõe que, quando ele se refere a dicionários monolíngues, sejam acrescentados os adjetivos *monolíngue* e *estrangeiros* (*dicionários monolíngues para aprendizes estrangeiros*), para deixar claro que tais obras não se destinam a aprendizes de língua materna, sendo que *estrangeiro* significa que o usuário não é falante da língua do dicionário (por exemplo, um brasileiro consultando um dicionário monolíngue de inglês). No caso dos bilíngues, o adjetivo *estrangeiro* seria desnecessário, bastando a designação *dicionários bilíngues para aprendizes*.

Há, ainda, os dicionários pedagógicos monolíngues (DPMs) e dicionários pedagógicos bilíngues (DPBs). Para ambos os tipos é feita uma subclassificação. Os DPMs são divididos em dicionários para falantes nativos (DPLMs dicionários pedagógicos de língua materna) e em dicionários para falantes não nativos (DPLEs dicionários pedagógicos de língua estrangeira). Nos dicionários pedagógicos de língua materna (DPLMs) convém estabelecer uma diferença entre os dicionários infantis, escolares e de uso. Os escolares se diferenciam quanto aos destinatários e o ano escolar que os mesmos frequentam. Os dicionários de uso se destinam a alunos mais avançados, por exemplo, universitários. Tanto os DPMs quanto os DPBs são divididos em dicionários gerais (que são alfabéticos/semasiológicos e representam todas as classes de palavras nos lemas) e em dicionários especiais (dicionários de sinônimos/antônimos, parônimos, colocações, de verbos etc.) (WELKER 2008, p. 25-26).

Outra categoria são os dicionários híbridos, frequentemente denominados semibilíngues ou bilingualizados, cujas definições e outras informações estão na língua-alvo, contendo ainda equivalentes na língua materna do aprendiz (no caso de um dicionário híbrido inglês-português, as definições estão em inglês e a tradução em português). Uma distinção necessária é a separação entre dicionários impressos e dicionários eletrônicos. Ambos os tipos de dicionários podem conter o mesmo conteúdo, variando na quantidade de espaço dedicada à estrutura dos verbetes e notas informativas. As principais vantagens do dicionário eletrônico são a facilidade de serem usados em qualquer lugar e a quantidade ilimitada de informações.

Dicionários reconhecidos como dicionários para aprendizes valem ao aluno de línguas estrangeiras não apenas na aprendizagem de vocabulário, mas em diversas atividades, particularmente a produção de textos. Entre os trabalhos que tratam de tais obras de referência podemos citar a tese de doutoramento de Humblé (2001), e os estudos de Zöfgen (1994). No próximo tópico, apresento um resumo da origem dos dicionários para aprendizes e seus criadores presente em Cowie (2000) e citado por Welker (2004, p. 216).

### **3 LEARNER'S DICTIONARIES: OS PRECURSORES DA LEXICOGRAFIA CONTEMPORÂNEA.**

Harold Palmer, Michael West e A. S. Hornby pretendiam promover a aprendizagem de língua, pois estavam preocupados com o ensino de inglês como língua estrangeira (English as Foreign Language/EFL). Palmer almejava facilitar a aquisição de vocabulário por meio da restrição da quantidade de palavras a serem aprendidas, através de listas de palavras comuns, enquanto West desejava proporcionar aos alunos livros de leitura fácil. Na década de 1930, Hornby, com a ajuda de Palmer, confeccionou e publicou uma lista de mil palavras contendo formas irregulares, palavras derivadas e algumas colocações. Na mesma época, West publicou o primeiro dicionário monolíngue para aprendizes, o *New Method English Dictionary*, juntamente com J. G. Endicott, com um número reduzido de vocabulário.

O dicionário *Idiomatic and Sintactic English Dictionary*, de Hornby em 1942, foi reeditado em 1948 com o título *A Learner's Dictionary of Current English*, e, em 1952, com o título *The Advanced Learner's Dictionary of Current English* (ALD), tomou o primeiro lugar no mercado oferecendo um dicionário mais atualizado para aprendizes. Em edições posteriores, foi intitulado *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OALD).

Após trinta anos, foi lançado o *Longman Dictionary of Contemporary English* (LDOCE) em 1978, introduzindo melhorias nos dicionários para aprendizes devido às pesquisas metalexigráficas. Em 1987, foi lançado o *Collins COBUILD English Language Dictionary*, intitulado em edições posteriores *Collins COBUILD English Dictionary*.

Devido ao fato de o inglês ser uma língua estudada em todo o mundo, a editora Cambridge University Press publicou o *Cambridge International Dictionary of English* (CIDE). No mesmo período, a Oxford University Press, a Longman e a Collins publicaram suas novas edições. O aumento de dicionários de inglês no mercado de obras de referência para o ensino e aprendizagem de línguas favoreceu, ao mesmo tempo, as pesquisas metalexigráficas e a produção de dicionários destinados aos interesses dos aprendizes.

Um estudo comparativo entre os quatro dicionários citados anteriormente (OALD4, LDOCE3, COBUILD2<sup>3</sup> e CIDE) foi realizado por Herbst em (1996, apud WELKER, 2004, p. 220). Segundo o autor, os quatro dicionários têm como base *corpora* eletrônicos. Os *corpora* permitem a extração de exemplos, a seleção de lemas de acordo com a frequência, bem como a diferenciação e a ordenação das acepções. Todos eles utilizam vocabulários definitórios controlados, abrangendo entre 2000 a 3500 palavras catalogadas no apêndice (com exceção do COBUILD2). O COBUILD2 fornece o maior número de exemplos, todos extraídos do *corpus*.

Os dicionários para aprendizes aspiravam ajudar, desde o início, a produção de textos em LE e, portanto, oferecer informações sintáticas mais detalhadas do que as simples regências. No seu estudo, Herbst (1996, apud

---

<sup>3</sup> Cabe ressaltar aqui que o número que segue a sigla do dicionário refere-se à sua edição.

WELKER, 2004, p. 220) aponta uma perfeita simetria quanto às informações sintáticas, e todos eles oferecem colocações. Além disso, o autor menciona as notas de uso presentes no LODCE1 e no OALD5, mantidas nas edições posteriores. Quanto às ilustrações gráficas, elas variam entre os quatro dicionários, mas, de forma geral, as ilustrações realçam certos campos semânticos. Welker (2004, p. 221), a partir da pesquisa de Herbst, conclui que os produtores dos dicionários para aprendizes têm considerado as indicações que os metalexícógrafos têm feito, oferecendo mais dados sobre a palavra, diferente dos dicionários tradicionais.

Ainda que usemos com certa constância o dicionário e para diversos fins, pouco tem se pesquisado sobre ele. No Brasil, a pesquisa sobre o uso de dicionários é relativamente modesta e recente. Existem três periódicos de circulação internacional que tratam de pesquisas sobre os dicionários - *International Journal of Lexicography*, *Cahiers de Lexicologie* e *Dictionaries* – e há um grande número de livros, até mesmo algumas enciclopédias, nessa área, mas no Brasil, o estudo sobre os dicionários é relativamente recente. O primeiro artigo com uma visão geral da Ciência da Lexicografia foi publicado por Biderman em 1984; já os primeiros livros foram os de Oliveira & Isquerdo em 1998 (uma coletânea de artigos), Carvalho em 2001 (uma Introdução à Lexicografia Bilíngue, com ênfase no alemão) e Borba em 2002 (sobre a organização de dicionários, especialmente o seu próprio) (WELKER, 2004, p. 12). Posteriormente, Welker (2004) publicou uma introdução abrangente, revelando o “estado da arte” das pesquisas lexicográficas, citando principalmente autores alemães, ingleses e franceses.

O referencial metodológico aplicado neste trabalho traz à baila a análise documental de dicionários de língua inglesa. Como bem afirma Pimentel (2001, p. 180), a análise documental assemelha-se ao processo de garimpagem: “se a análise depende dos documentos, eles precisam ser extraídos das prateleiras, receberem um tratamento que estabeleça a montagem das peças, como num quebra-cabeça”. A investigação sobre o tratamento cultural dado aos verbetes nos dicionários de inglês conferiu um valor histórico aos mesmos, pois permitiu ao pesquisador ir além dos limites estabelecidos pela pesquisa, reconhecendo sua experiência de vida e a

bagagem histórica que ele carrega consigo, como um eterno aprendiz de língua inglesa.

#### **4 O TRATAMENTO DA *CULTURA* NOS VERBETES: UMA BREVE ANÁLISE**

Este artigo analisou entre os dicionários pesquisados como são abordados os conhecimentos extralinguísticos (se encontrados) relativos à cultura que acompanham as palavras-entrada ou o verbete; como é representado tal tratamento cultural; se são destacados de alguma forma de modo que os aprendizes possam reconhecê-los de maneira eficiente; e quais verbetes/palavras-entrada trazem essas informações. A análise e discussão desse tratamento cultural nos dicionários de inglês compreendem os dicionários monolíngues, bilíngues e híbridos nas versões impressa e digital, respectivamente.

##### **4.1 Cambridge International Dictionary of English - CIDE (1995)**

Na introdução do dicionário há um parágrafo com referência ao conteúdo cultural abordando o tratamento de gênero, raça e religião. Há uma nota na qual são incluídas após os exemplos, frases bem conhecidas de canções populares, televisão, filmes, livros, peças e ditados de pessoas famosas. O CIDE também possui o *Language Portrait* e o *The Cambridge Language Survey* que são importantes informações extras de conteúdo cultural aos aprendizes. O *Language Portrait* é uma lista de palavras (que inclui figuras e falsos cognatos), estas palavras são marcadas por um asterisco (\*) e apresentam uma informação extra de caráter cultural. Algumas das palavras que compõem a lista correspondem a: idade, calendário, cartões, datas, direções, vestir e despir, dirigir, sentimentos e dores, feriados, etiquetas, medições, memória, períodos de tempo, frases e costumes, linguagem sexista, cheiros, sons, esportes, símbolos, telefone, títulos e formas de tratamento, o trabalho e regiões do mundo etc. Já o *The Cambridge Language Survey* é uma coleção de mais de 100 milhões de palavras do inglês moderno que inclui uma variedade do inglês falado e escrito obtido de várias fontes (produzidas

por falantes de inglês e produzidas por aprendizes de inglês). As palavras produzidas por aprendizes de inglês remetem às informações dadas às suas necessidades. Tais palavras produzidas por falantes de inglês referem-se às conversações e discussões naturais presentes na televisão e no rádio, literatura e ficção (romances, peças e histórias populares) e não-ficção (jornais, revistas e livros-texto). Em geral, as informações culturais presentes neste dicionário são expressas de maneira clara e suficiente, embora não haja notas culturais sinalizadas em sua microestrutura.

#### 4.2 Oxford Essential Dictionary for elementary and pre-intermediate learners of English (2006)

Esse dicionário mostra a partir da imagem de uma lupa, uma nota denominada *Culture*.

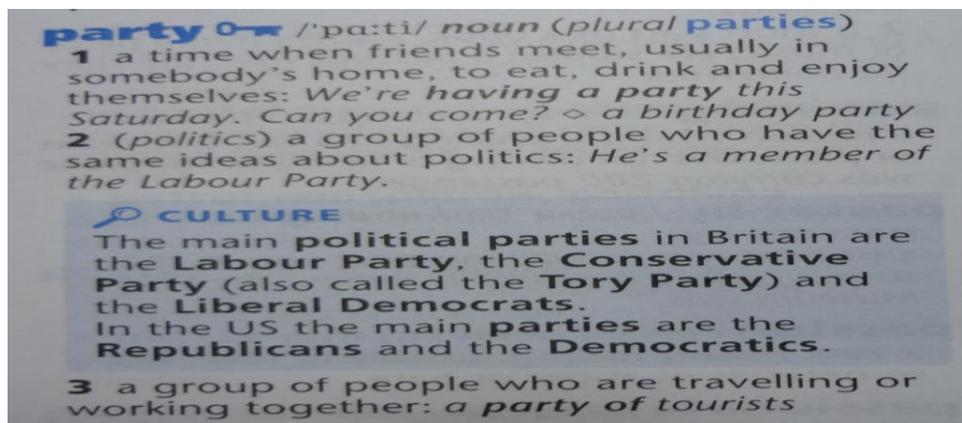


Figura 1: Nota *Culture*, adaptado do Oxford Essential Dictionary for Elementary and Pre-intermediate Learners of English (2006)

Essa nota cultural enfatiza o tratamento cultural extra dado à palavra, remetendo à cultura da vida cotidiana dos britânicos e estadunidenses de maneira clara e suficiente ao aprendiz de inglês. O dicionário apresenta, também, páginas ilustradas semelhantes aos demais dicionários, permitindo ao aprendiz a visualização de palavras relacionadas a temas como transporte, animais, pratos típicos etc.



#### 4.3 Oxford Advanced Learner's Dictionary (2005)

O dicionário *Oxford Advanced Learner's Dictionary* não apresenta, a princípio, nenhuma nota que aborde elementos culturais de maneira sinalizada. O que é apresentado como informação cultural de determinada palavra é denominada *more about*. Tal nota é destacada com uma caixa toda na cor azul e fornece informações culturais de palavras inglesas como, por exemplo, em *Meal*. Outra caixa denominada *British/American* apresenta explicações sobre a diferença de uso de algumas palavras para britânicos e americanos. Na contracapa do dicionário, o autor faz uma relação das palavras que podem ser encontradas na 7ª edição dessa obra, dentre as quais podemos citar aquelas que fazem referência cultural a língua inglesa: palavras novas (*bird flu, life coach, offshoring*), palavras de diferentes especialidades como negócios, literatura e ciências, palavras do mundo inglês (*stickbeak, godown, indaba*), e palavras culturais (*walter mitty, Forth Bridge*) que trazem no interior do próprio verbete esse tratamento cultural.

#### 4.4 Encarta World English Dictionary (1999)

No prefácio do dicionário, Nigel Newton (autor da obra) fala sobre a importância do inglês como língua franca mundial, além de ressaltar o principal objetivo do Encarta World English Dictionary. De acordo com Newton, o dicionário Encarta buscou descrever as palavras sob uma perspectiva cultural. A equipe de trabalho envolvida na criação e produção do dicionário contou com mais de 320 lexicógrafos, editores e consultores especiais responsáveis por editar e checar o texto do dicionário. Este dicionário foi planejado e criado com o objetivo específico de ser publicado nos formatos impresso e eletrônico. O tratamento cultural dado a este dicionário apresenta-se de forma clara e suficiente, disponíveis em notas culturais (Cultural note). Na perspectiva cultural do inglês pelo mundo, a maioria das palavras-entrada presentes no dicionário possui algum tipo de nota. Essas notas aparecem marcadas com o título ao qual se referem. Tais notas são categorizadas

como inglês mundial, notas de uso, origem (etimologia da palavra), nota regional e notas culturais. Em inglês mundial e variedades regionais do inglês, o dicionário disponibiliza informações sobre o inglês britânico e inglês americano, bem como padrões de uso e suas variações regionais. Em notas de uso, o aprendiz poderá encontrar a maneira mais adequada de se utilizar a palavra, *free gift* por exemplo. A nota origem mostra além da origem da palavra, a história relacionada ao surgimento da palavra. Já em *nota cultural*, característica única nesse dicionário, o aprendiz tem acesso ao contexto no qual essa palavra possui seu sentido particular. Como exemplo dessas notas culturais temos:

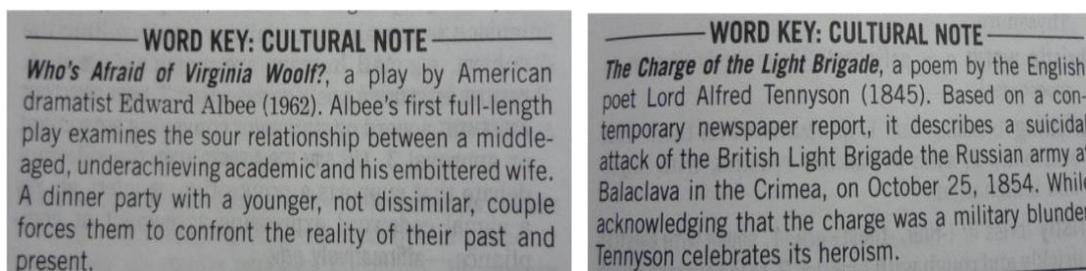


Figura 2: Referência à *Cultural Note*, adaptado do *Encarta World English Dictionary* (1999)

É importante ressaltar que essas notas culturais referem-se a títulos de livros, filmes, peças de teatro, musicais, obras que tiveram uma passagem pela língua e que deixaram sua marca na cultura.

#### 4.5 Longman dictionary of English Language and Culture (2008)

O dicionário *Longman Dictionary of English Language and Culture* é destinado a professores e alunos avançados de inglês que precisam compreender não somente o significado de palavras difíceis, mas também, informações culturais referentes a lugares, eventos, pessoas etc. Tais referências auxiliam, ainda, tradutores e demais usuários de dicionários em geral. Este dicionário apresenta referências culturais que estabelecem uma ligação entre os aspectos da vida cotidiana de americanos e britânicos associados à palavra em destaque. As notas culturais chamam a atenção para a língua na sua forma escrita, como em jornais e

revistas, e na vertente falada presente em filmes e seriados. O dicionário possui 18 caixas informativas para diferentes fins. Algumas dessas caixas estão relacionadas à definição, gramática, exemplos, abreviações, pronúncia etc. As caixas que estão vinculadas às informações de caráter cultural estão denominadas em nota cultural, informação enciclopédica, referência cruzada/remissivas, uso da palavra em um contexto particular, registro e contexto, variantes britânica e americana e ditados populares. Cabe ressaltar que este dicionário possui uma diferenciação para informações culturais e enciclopédicas. Tais informações estão dispostas em caixas informativas separadas. Portanto, o conteúdo da nota cultural não se mistura ao enciclopédico.

Em *Cultural Note*, o aprendiz tem acesso às informações sobre a palavra, especialmente assuntos relacionados ao comportamento dos falantes, como em:

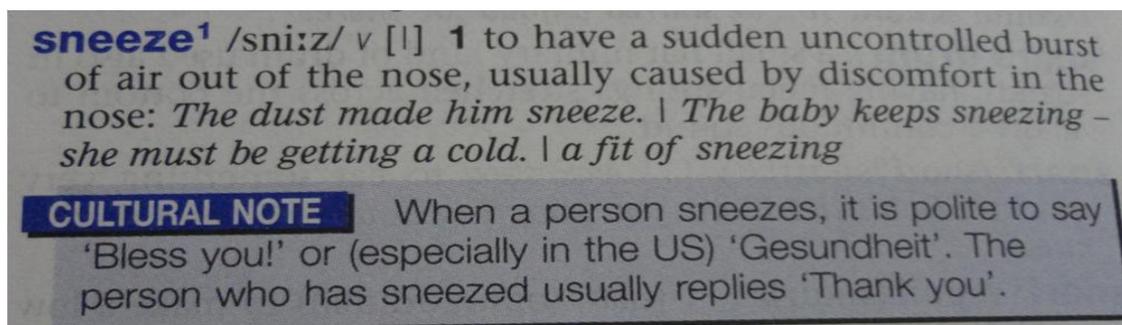


Figura 3: Referência à *Cultural Note*, adaptado do Longman Dictionary of English Language and Culture (2008)

Em *informação enciclopédica*, as explicações tratam de pessoas, lugares, e outros assuntos que precisam de informação de cunho enciclopédico, mas não sinaliza este tipo de informação. Em ditados populares, o dicionário apresenta expressões fixas que pessoas utilizam para dar conselhos ou outras coisas que as pessoas acreditam ser verdadeiras. Na parte central do dicionário há páginas ilustradas com referência aos aspectos culturais dos falantes de língua inglesa distribuídos em tópicos intitulados mapas; cores e suas associações (como por exemplo, a cor *purple* é relacionada aos reis e rainhas do império romano); décadas de 50 (economia e *rock and roll*), 60 (guerra do Vietnã, armas nucleares, drogas e *Beatles*), 70 (*disco music*, escândalo de Watergate, o poder de *Trade Unions* e o



movimento *punk*), 80 (Margaret Thatcher, fim da guerra fria, queda do muro de Berlim, relações comerciais da União Soviética com países do Oeste e o estilo minimalista) e 90 (perda de poder dos governos de direita nos Estados Unidos e no Reino Unido, morte da princesa Diana, música *grunge*, *clubs* e *raves* e a incidência de drogas entre os jovens como *ecstasy*); período do Natal (compras, músicas, cartões, decorações, as festas, a culinária de Natal, as datas comemorativas (24 de Dezembro – *Christmas Eve* e 25 de Dezembro – *Christmas Day*) e as liquidações das loja e os feriados depois do Natal (*Boxing Day* e *Twelfth Night*); Educação: escolas públicas e privadas, exames, eventos sociais e cerimônias e universidades; Multiculturalismo: imigração, religião e direitos civis; Festivais, datas comemorativas e feriados nacionais e regionais: *Groundhog Day*, *valentine's Day*, *Pancake Day*, *St. Patrick's Day*, *Halloween* etc.; Governo nos Estados Unidos e no Reino Unido: congresso, governo nacional, estadual e local, a lei e a constituição; Lugares específicos para comemoração do feriado e das férias nos Estados Unidos e no Reino Unido: parques nacionais, *Yellowstone*, *yosemite*, *grand canyon*, Flórida, Hawaii e Caribe; Leis criminais nos Estados Unidos e no Reino Unido; Bares e restaurantes (*pubs*): *The King's Arms*, *The Red Lion*, *The White Horse*, *The Rose and Crown* etc.; Vida e obra de Shakespeare; Cerimônias de casamento; Obras de arte famosas: Francis Bacon, John Constable, Dante Gabriel Rossetti, Edward Hopper etc.; Músicos famosos dos Estados Unidos e do Reino Unido: The Beatles, The Rolling Stones, Elton John, Frank Sinatra, Madonna, Michael Jackson etc.; Filmes e personagens marcantes: Sean Connery (*James Bond*), Leonardo Dicaprio e Kate Winslet (*Titanic*), John Travolta (*Saturday Night Fever*) etc.; Vida política britânica e americana: *The Houses of Parliament*, *The House of Lords*, *The Pentagon*, *The House of Representatives*, *The White House* etc.; Eventos contemporâneos: a descoberta da estrutura do DNA por Watson e Crick em 1953, a Primeira Guerra Mundial em 1914, a explosão da bomba nuclear em Hiroshima em 1945, a inauguração do *Eurostar* em 1994 e a chegada da primeira sonda no planeta Marte em 2004 etc.; Vida cotidiana dos americanos e britânicos: *milkman*, *a fish and chip shop*, *cheerleaders*, *a shopping mall* e *bowling* etc.; Estilo das casas americanas e britânicas: *farmhouses*, *móbile homes*, *terraced houses*, *detached*

house etc.; Paisagens britânicas e americanas: *redwood forest, the Norfolk Broads, the Scottish Highlands, Bryce Canyon* etc.; Principais esportes britânicos e americanos: *cricket, rugby, ice hockey, baseball* etc.; Entretenimento e comediantes americanos e britânicos: Charles Chaplin, Rowan Atkinson (Mr Bean) etc.; Principais marcos na história britânica e americana: *The Battle of Hastings*, a Revolução Industrial, 04 de Julho e a Guerra Civil. Este dicionário apresenta uma vasta quantidade de informações culturais advindas de qualquer aspecto da vida dos americanos e britânicos oferecendo ao leitor, usuário e aprendiz referências sobre o comportamento e, principalmente, sobre a cultura dos falantes de língua inglesa. Sem dúvida, este dicionário além de abordar elementos culturais, marca ainda, notas que trazem referência a cultura do idioma.

#### 4.6 Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês (2007)

Este dicionário bilíngue oferece um pequeno teste ao usuário sobre o seu uso correspondente a cada parte (*Português/Inglês e Inglês/Português*), páginas de estudo sobre a gramática da língua inglesa e conteúdos semelhantes aos demais dicionários (abreviaturas, símbolos, medidas, dados geográficos etc.). A novidade pertinente ao aprendizado de inglês que o dicionário traz são as notas culturais. Tais notas explicam com riqueza de detalhes as culturas americana e britânica, apresentadas por algumas das principais palavras do idioma. A seguir, a figura mostra o verbete que aparece com a nota cultural no sumário do dicionário:

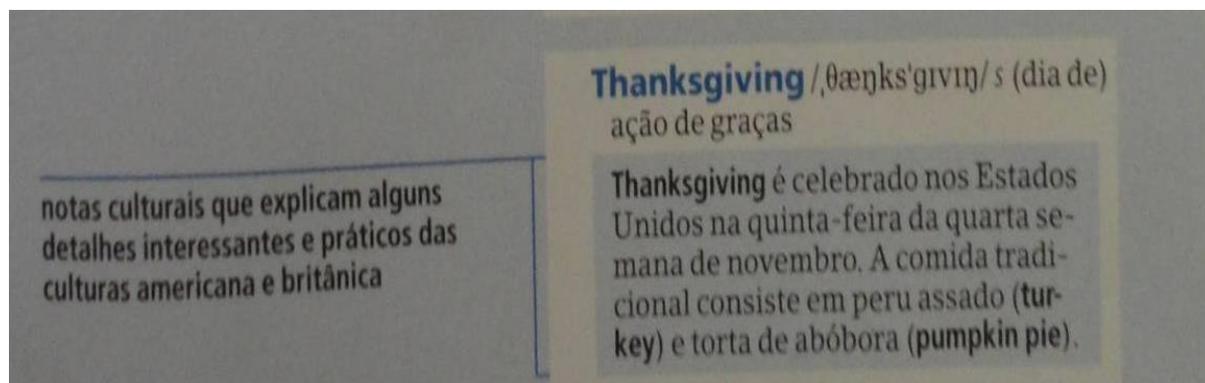


Figura 4: Referência às notas culturais, adaptado do Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês (2007)

Algumas palavras possuem cargas culturais mais representativas que outras. A palavra casamento, por exemplo, recebe um tratamento cultural particular nessa nota estabelecendo a diferença entre *wedding* e *marriage*, o que para nós brasileiros não há muita diferença em relação à cerimônia. E, ainda, outro comentário da nota é a presença do *best man*, geralmente representada pelo melhor amigo. É incoerente dizer ao aprendiz que assista a filmes e veja peças de teatro, musicais ou ouça canções que correspondam à língua que está sendo aprendida sem dar a importância de maneira clara e suficiente a respeito da cultura da língua-alvo. Em todos os contextos de comunicação, o aprendiz necessita destas informações culturais para compreender a cultura da língua que ele está aprendendo. Sem este conteúdo cultural, o aprendiz fica impossibilitado de se comunicar de maneira efetiva, resultando na produção de estereótipos pela incompreensão das tradições, valores e atitudes do falante do idioma.

#### **4.7 Collins Escolar Plus Dictionary (2010)**

O *Collins Escolar Plus Dictionary* é um dicionário bilíngue (Inglês-Português/Português-Inglês) de pequeno porte e oferece ao usuário recursos pedagógicos para o aprendizado de inglês. Este dicionário pode ser considerado semibilingualizado, pois oferece a tradução em português e explicações e exemplos em inglês. Entre as ferramentas disponíveis podemos citar o conteúdo em CD-ROM e aplicativos para serem baixados em celulares. No interior do dicionário impresso, podemos notar que existem algumas caixas informativas que destacam algum aspecto da palavra, como por exemplo: os verbetes da caixa *Thesaurus*, que oferecem sinônimos e antônimos para as palavras mais frequentes. Em *Word Link*, mostra como as palavras são formadas em inglês; e em *Word Partnerships*, mostra a combinação perfeita de outras palavras com o verbete. Informações sobre os aspectos culturais de algumas palavras do idioma inglês são visíveis em caixas coloridas logo abaixo do verbete. Essas caixas se apresentam de três maneiras: a primeira aparece com uma borda em azul e com fundo branco; enquanto que a segunda aparece toda na cor azul; já a terceira aparece na cor laranja com fundo



branco, denominada *uso*, destacando as referências culturais sobre o uso da palavra.

#### 4.8 Oxford Essential Dictionary – OED (2006)

Este dicionário monolíngue apresenta todos os verbetes da versão impressa somados aos recursos digitais disponíveis em CD-ROM. Tais recursos se apresentam como: *The Oxford Essential Dictionary*, com mais de 19.000 palavras do inglês britânico e americano presentes também no dicionário impresso; *Picture Dictionary*, uma lista de palavras com fotos, figuras, desenhos e vídeos que mostram o significado da palavra; *Speaking Dictionary*, prática das pronúncias britânica/americana com e gravação da própria voz do aprendiz para testar a pronúncia correta; *Practice Exercises*, exercícios práticos de audição, exames de proficiência e construção de vocabulário; *Vocabulary Games*, seis jogos que ajudarão na construção do vocabulário; *The Oxford Essential Genie*, outra versão do *Oxford Essential Dictionary* com o uso da internet para procurar o significado de palavras quando se está lendo programas como correio eletrônico (*Internet Explorer* e *Mozilla Firefox*), documento no formato *Microsoft Word* e *Adobe Reader*. O OED possui algumas informações e/ou notas explicativas geralmente apresentadas na forma de caixas com fundo azul. Tais notas contêm informações sobre a gramática, construção de vocabulário, erros comuns, diferenças entre palavras parecidas ou com pronúncia próxima, e também informações sobre elementos da cultura americana e britânica. Essas informações culturais podem ser sinalizadas com uma nota em azul com o título de *CULTURE* ou somente aparecer no interior do próprio verbete. A palavra *American football* é um claro exemplo de que o tratamento cultural está inserido no interior do próprio verbete. As palavras *anniversary* e *birthday* possuem, respectivamente, informação cultural no interior do verbete e informação cultural sinalizada. Por terem o mesmo campo semântico, no verbete *anniversary* há uma remissão à palavra *birthday*. Enquanto isso, em *birthday* pôde-se verificar que além da definição comumente utilizada, uma nota cultural explica a tênue diferença entre as palavras de mesmo campo semântico:

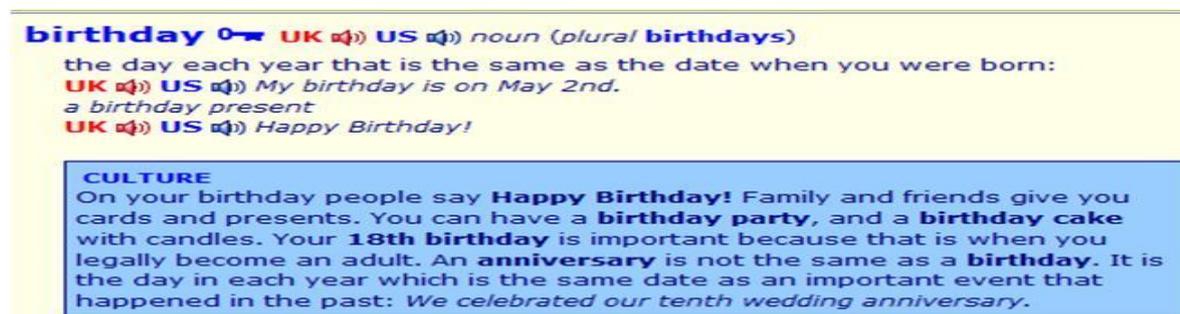


Figura 5: Referência à nota **Culture**, adaptado do Oxford Essential Dictionary (CD-ROM)

Expressões utilizadas no dia-a-dia também podem aparecer no interior de alguns verbetes, de modo que o aprendiz possa reconhecer seu significado e o contexto cultural no qual essa expressão se insere. Tais expressões são apresentadas no OED com a cor azul, na tentativa de destacar-se das demais informações do verbete. Além do dicionário propriamente dito, o CD-ROM contém alguns jogos e testes interativos que permitem ao aprendiz aumentar seu vocabulário e ainda conhecer alguns aspectos da cultura de falantes de língua inglesa. Um dos jogos no qual se pôde perceber os aspectos culturais, por exemplo, é o teste individual. No teste são apresentadas as palavras e suas definições; o aprendiz, ao iniciar o teste, deve encontrar quais as palavras corretas para cada acepção. Os temas abordados no jogo são celebrações, feriados, arte, vestimentas, transportes, esportes, pratos típicos, animais, sentimentos, profissões, tempo e outros aspectos sociais de países onde o inglês é falado.

Ao apresentar esses elementos culturais em jogos e testes, fica um questionamento: se compiladores, editores, empresas e responsáveis em geral pela elaboração e produção de dicionários consideram tais informações culturais da língua inglesa realmente significativa para o aprendiz, por que não inserí-las no interior do dicionário (eletrônico e/ou impresso) como em textos internos (verbetes, páginas exclusivas ou ilustradas) e/ou em textos externos (como introdução e apêndice) destinados a língua-cultura alvo? Seria de grande valia e interesse a todos os usuários, um espaço no dicionário dedicado à cultura das línguas para os quais foram produzidos, pois dessa forma, o aprendiz pode assimilar diferentes



contextos culturais para as palavras arroladas no dicionário e compreender diferentes maneiras de agir e pensar.

#### **4.9 Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês (2007)**

O *Oxford Escolar* é um dicionário bilíngue constituído pelo dicionário (Inglês e Português), jogos interativos, o *Oxford 3000* (coleção de palavras com maior frequência retiradas de textos orais e escritos agrupadas no corpus eletrônico do *British National Corpus* e do *Oxford Corpus Collection*) e o aplicativo *Genie* (espécie de tradutor eletrônico para documentos em formato eletrônico). Algumas dessas palavras selecionadas pelo corpus possuem notas explicativas que fornecem informações extras ao aprendiz. Tais palavras são precedidas de um símbolo (desenho de uma chave) indicando que além de dar mais informações, a palavra está dentro do grupo de palavras-chave da coleção do corpus.

Informações culturais expressas em tais notas também servem para alertar o aprendiz de que algumas palavras podem ser ofensivas dependendo do contexto em que são proferidas, como no caso das palavras *bitch* e *African American*. Outras palavras podem gerar, talvez, confusão ou erros comuns, se não tiverem uma nota explicando o significado da palavra ou expressão, como por exemplo, relacionar *bad hair day* com a expressão *dog days of summer*. Apesar de a palavra *dog* estar presente nas duas expressões dando a entender “dia de cão”, o significado das expressões é completamente diferente. Enquanto que a primeira significa realmente dia de cão, a segunda refere-se ao período do ano que coincide com a conjunção de Sirius (estrela-cão) com o Sol na latitude do Mediterrâneo, resultando nos dias mais quentes do ano que, no passado, causaram doenças e desconfortos à população local. Com o intuito de fornecer mais conhecimento sobre a língua e a cultura americana e britânica, as notas culturais do Oxford Escolar tem se tornado um importante recurso na aprendizagem de inglês e amenizando mal-entendidos, estereótipos e choques culturais entre aprendizes e falantes nativos.

#### 4.10 Collins Cobuild Escolar Plus Dictionary (2010)

Este dicionário apresenta notas informativas de caráter cultural em caixas de texto na cor verde. Tais caixas possuem informações de trato cultural variado sobre: datas comemorativas; feriados; palavras de fácil confusão; e outras informações importantes como dialetos dos ingleses:

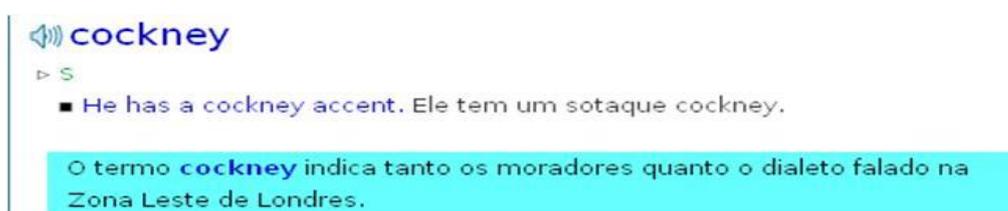


Figura 6: Referência à nota cultural, adaptado do Collins Cobuild Escolar Plus Dictionary (2010)

O dicionário apresenta também outras informações como notas de uso, palavras relacionadas e thesaurus. Mas, neste caso, as informações culturais são mostradas apenas da forma citada anteriormente.

#### 4.11 Oxford Advanced Learner's Dictionary Online (OALD):

[www.oxfordadvancedlearnersdictionary.com](http://www.oxfordadvancedlearnersdictionary.com)

O OALD online é um dicionário destinado a aprendizes avançados no formato eletrônico. O OALD permite consultar qualquer palavra, aumentar a pronúncia (britânica e americana), além da categoria *Entenda o significado* por meio das 3.000 palavras-chave presentes no dicionário. O OALD possui a categoria *A lista de palavras acadêmicas* que estão vinculadas ao conteúdo acadêmico em inglês em assuntos estudados na universidade. As figuras contidas no OALD representam 800 imagens que ilustram o significado da palavra ou tema consultado.

Na palavra *abseil*, por exemplo, há uma figura de um homem escalando uma montanha por meio de uma corda. A palavra tem, ainda, a apresentação de seu sinônimo em inglês norte americano *rappel*. As notas de uso são informações



acrescidas à palavra que revelam os aspectos do uso do inglês. O usuário pode selecionar o tipo de nota de uso que deseja para, então, apreciar a informação desejada. No OALD há notas de uso com informações basicamente gramaticais, etiquetas e culturais. Informações de trato cultural podem estar presentes tanto em notas de uso como em etiquetas de uso (sinalizada por uma chave em vermelho, enquanto que as aquelas sinalizadas por uma chave em azul representam uma palavra pertencente à lista de 3000 entradas do OALD). Os espaços destinados às informações culturais nas notas de uso diferenciam-se, ainda, quanto à cor: são representados por caixas na cor azul, chamando a atenção do usuário para uma informação relevante sobre a língua. No exemplo a seguir, tais informações culturais e explicações de seus sinônimos são sinalizadas por um ponto. Todos os exemplos mostrados trazem em seus verbetes e notas elementos de caráter cultural que auxiliam os aprendizes na dissolução de erros comuns.

#### **4.12 The Alternative Dictionaries:** <http://www.alternative-dictionaries.net>

O Dicionário Alternativo apresenta-se como um dicionário eletrônico de línguas com versão *beta* e características avançadas. No momento, o *site* possui 2743 entradas em 162 dicionários. O dicionário eletrônico é resultado de um projeto colaborativo de muitos usuários anônimos, organizado por Hans-Christian Holm. Denominado como dicionário especial, o dicionário de inglês do site reúne palavras e expressões consideradas “ofensivas”, mas, de acordo com os usuários, o objetivo é, exatamente, permitir ao aprendiz de línguas o uso correto de tais palavras em contextos adequados. Há um menu seletivo com diferentes línguas que vão desde a família indo-europeia, afro-asiática, níger-congo, austro-asiática à sino-tibetana, entre outras. No item que categoriza a língua inglesa temos, por exemplo, destaque para o inglês americano, britânico, australiano e escocês. Mas, o único desdobramento que possui palavras-guia (*headwords*) é o *Escocês* e um tópico denominado *Inglês* com várias palavras. Os mesmos itens podem ser salvos em arquivo PDF através de um *link* que abrirá uma janela para o salvamento. Os exemplos abaixo foram retirados do tópico especial Inglês. A maioria das palavras e

expressões possui conotação sexual; preconceito/racismo com pessoas que estão acima do peso, negros e de outras nacionalidades; pessoas que apresentam déficit de atenção e de idade mais avançada; insultos com nomes de cunho religioso.

Algumas palavras e expressões são usadas com maior frequência em determinados lugares do que outras. No Dicionário Alternativo aparecem sinônimos distintos para a palavra banheiro, alguns deles possuem uma nota explicando o motivo do uso de tal palavra. Dentre tais sinônimos podemos destacar o verbete *biffy* (termo utilizado extensivamente no Canadá); *can* (também muito comum); *John* (pelo fato de ser um nome comum e remeter ao anonimato, principalmente em situações na qual um homem procura por serviços de uma prostituta ou garota de propaganda; e *loo* (termo comum para os britânicos). Dentre os termos que remetem a atitudes racistas temos aqueles que se referem a pessoas brancas e outros relacionados aos negros. O termo *cracker* é usado para pessoas brancas, mas de acordo com a nota explicativa, a maioria das pessoas brancas não se importa com o termo. O mesmo ocorre com a palavra *honkey*. Segundo a nota explicativa, o termo remete a uma situação cômica de uma determinada época quando homens brancos sentavam-se em seus grandes carros americanos do lado de fora do Teatro Globo, em Harlem. Eles esperavam por mulheres negras que se apresentaram naquela noite (a maioria das artistas negras eram prostitutas), quando as viam tocavam a buzina como um sinal para que elas se aproximassem de seus carros. Cunhando, por esse motivo, a palavra *honkey*. Mas, pessoas brancas também sofrem com preconceito como podemos observar por meio da expressão *redneck*, cujo significado referia-se, anteriormente, apenas aos agricultores brancos devido à cor vermelha no pescoço. No entanto, seu uso se tornou muito mais flexivo, pois agora inclui qualquer pessoa de pele branca.

Para os negros são usados termos como *orlando*, pessoa negra de zona rural, referindo-se a um período da história, na qual, os negros rurais não podiam manter a vestimenta e o estilo musical de época. É uma forma de insulto, utilizada na linguagem atual da costa leste dos Estados Unidos. *Cotton picker* é um grave insulto que remete ao período escravagista dos Estados Unidos. *Darky* é muito usado por pessoas brancas mais velhas, ainda hoje, tem forte tom preconceituoso.

*Groe* é um termo pejorativo para afro-americanos usado com frequência nos Estados Unidos. *Jungle fever* é um termo utilizado quando há preferência ou desejo sexual de uma mulher branca por um homem negro. *Nigger* ou *nigga* é a mais profanada e explosiva palavra na língua inglesa. É comumente usada entre os próprios negros, mas quando proferida por uma pessoa branca, é extremamente grave e forte. As expressões que indicam preconceito a pessoas de outras nacionalidades podemos destacar *gook*, um insulto a pessoas orientais; *kike* usado contra um judeu; e *wetback* referindo-se a todos os hispânicos que vivem nos Estados Unidos, o termo tem como origem a travessia ilegal dos mexicanos para os Estados Unidos. Ainda de acordo com a nota, os patrulheiros da fronteira reconhecem os imigrantes ilegais facilmente pelas vestimentas molhadas.

Outras expressões podem não ser de caráter preconceituoso, mas podem ofender, de maneira geral, a qualquer pessoa. Exemplo disso é a expressão *old fart* endereçada a um homem de idade avançada, o termo tem um sentido humorístico, mas alguns podem sentir-se ofendidos. Já o termo *mother fuck* refere-se a uma pessoa muito bruta e indica uma raiva intensa por parte do orador. Em alguns dialetos, a expressão foi abreviada para *mother*, mas, ainda, representa um sentido muito intenso. Atualmente, esta palavra tornou-se tão ruim que os falantes quando vão fazer referência às suas mães usam palavras como *mama*, *ma*, *mom*. Palavras e expressões de origem religiosa também são mencionadas em *O Dicionário Alternativo* de Hans-Christian Holm. Algumas destas palavras expressam uma situação de estranhamento até para as pessoas mais tradicionais. Dentre tais expressões podemos citar, por exemplo, *blood hell* ou *my gosh*, uma gíria inglesa usada para expressar choque, *Christacrutchian* (ou simplesmente *chian*) proferido como um insulto à Bíblia, *god damn*, uma maldição inglesa considerada muito forte por parte do religioso; e *Jesus H. Christ*, uma exclamação desconsiderada por muito religiosos, um insulto que utiliza um nome santo.

Segundo Schmitz (1997, p. 65) um dicionário dedicado à linguagem julgada chula ou vulgar permite o conhecimento e o acesso à linguagem “proibida” por parte do público, devido ao fato de que os próprios dicionários-padrão tendem a censurar ou suprimir o palavrão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recorrer ao dicionário nem sempre significa que o aprendiz está a procura de uma simples definição. Outras informações além da gramática também poderão fornecer ao aprendiz conhecimentos extralinguísticos acerca das palavras que compõem o idioma. Cada vez mais, os editores de dicionários têm considerado as inúmeras contribuições das pesquisas lexicográficas. Ao longo da análise dos dicionários pesquisados pudemos perceber que o tratamento dado às informações relativas à cultura ainda é relativamente modesto, embora pôde-se comprovar que tais informações estão presentes na maioria dos dicionários. O dicionário eletrônico, *The Alternative Dictionaries*, traz uma abordagem cultural sobre palavras que possuem forte representatividade no léxico do idioma, além de atribuir a elas qualidades e informações adicionais e restrições quanto ao uso.

Com exceção do Longman dictionary of English Language and Culture (2008) que trata especialmente dos aspectos culturais da língua, as demais obras analisadas apresentam um tratamento cultural destacado em diversos lugares da estrutura do dicionário. Tais informações, quando aparecem, estão distribuídas nas páginas iniciais, na parte central do dicionário, nos apêndices, em tabelas e colunas e em quadros e figuras. O dado mais relevante e significativo nessa análise é o tratamento cultural por meio de notas marcadas e sinalizadas seja no interior do verbete ou próximo à sua estrutura. Essas marcações e sinalizações são destacadas por símbolos (asterisco, chave, lupa, caixas de diálogo coloridas) e notas culturais. As notas culturais possibilitam ao aprendiz uma extensão da definição da palavra por meio de informações detalhadas acerca da palavra em questão. As informações culturais devem estar presentes e sinalizadas, principalmente, nos dicionários bilíngues por que este tipo de dicionário é mais procurado por aprendizes de língua nos primeiros anos de aprendizagem de inglês, além da facilidade no acesso às informações. É esperado que os dicionários eletrônicos, monolíngues ou bilíngues devessem trazer mais informações acerca da cultura inglesa e americana, bem como dos demais países cujos falantes se



comunicam pelo inglês. Dada a sua importância, quanto mais sinalizadas as informações culturais nos dicionários em geral, maior será o interesse e a compreensão por parte dos alunos de que algumas palavras da língua possuem uma maior representatividade cultural do que outras neste idioma.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para que futuros trabalhos incluam o tratamento cultural dado ao léxico em dicionários monolíngues, bilíngues, híbridos nas versões impressa e digital; e que os responsáveis pela produção/elaboração de tais obras considerem cada vez mais as contribuições dos lexicógrafos, metalexicógrafos e demais pesquisadores das ciências do léxico.

## REFERÊNCIAS

- CUCHE, D. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.
- HUMBLÉ, Philippe. **A New Model for a Foreign Language Learner's Dictionary**. Florianópolis: Tese de Doutorado, UFSC, 2001, 211p.
- KRIEGER, M. G. **Tipologia de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias**. Calidoscópio, v. 4, n. 3, p. 141-147, set/dez 2006.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, 234p.
- PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica**. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 179-195. Universidade Estadual de Londrina - UEL, 2001.
- SARMENTO, Simone. **Ensino de cultura na aula de língua estrangeira**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL. V. 2, n. 2, março de 2004. [http://www.revel.inf.br/site2007/\\_pdf/2/artigos/revel\\_2\\_ensino\\_de\\_cultura\\_na\\_aula\\_d\\_e\\_lingua\\_estrangeira.pdf](http://www.revel.inf.br/site2007/_pdf/2/artigos/revel_2_ensino_de_cultura_na_aula_d_e_lingua_estrangeira.pdf)
- SCHMITZ, J. R. **Rumos e tendências na Lexicografia brasileira**. Série Encontros XVI. Araraquara, p. 55-67, 1997.
- WELKER, H. A. **Uma pequena Introdução à Lexicografia**. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004, 299p.



\_\_\_\_. **Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica.** Brasília: Thesaurus, 2008, 522p.

ZÖFGEN, Ekkehard. **Lernerwörterbücher in Theorie und Praxis.** Tübingen: Niemeyer, 1994p.

## **ANEXO**

### **Dicionários Pesquisados**

Cambridge International Dictionary of English - CIDE (1995)

Collins Cobuild Escolar Plus Dictionary (2010)

Collins Escolar Plus Dictionary (2010)

Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês (2007)

Encarta World English Dictionary (1999)

Longman Dictionary of English Language and Culture (2008)

Oxford Advanced Learner's Dictionary (2005)

Oxford Advanced Learner's Dictionary Online (OALD):  
[www.oxfordadvancedlearnersdictionary.com](http://www.oxfordadvancedlearnersdictionary.com)

Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês (2007)

Oxford Essential Dictionary – OED (2006)

Oxford Essential Dictionary for elementary and pre-intermediate learners of English (2006)

The Alternative Dictionaries: <http://www.alternative-dictionaries.net>

Recebido em 01/10/2018.

Aceito em 26/12/2018.